

A crise de governança



Gaudêncio Torquato (*)

Orçamentos são engolidos em projetos feitos sob pressão de grupos e em programas superficiais.

Crise econômica, com desemprego de 15 milhões de pessoas e um estado de deflação, com dois trimestres de PIB negativo; crise sanitária com milhões de brasileiros mortos e contaminados pela pandemia da Covid 19; crise política, com a gaveta cheia de reformas desviadas e aprovação de orçamentos secretos; crise social com as margens recuando para a base da pirâmide e cenas de desmaios por fome nas filas de postos de saúde; e ameaça de crise hídrica por falta d'água nos reservatórios. Esse é um retrato 3 x 4 do país.

A verve de Roberto Campos apontava dois traços característicos da psique de países em desenvolvimento: a ambivalência e o escapismo. É ambivalência querer equacionar o descontrole em controlar os controladores. Aprova-se uma PEC dos Precatórios, sabendo-se que o preço político foi alto. Até o PT votou a favor.

É escapismo argumentar que as crises se devem às circunstâncias.

Na verdade, as coisas erradas são patrocinadas por um Governo, cuja leniência torna-se cada vez mais patente ante a escalada de desvios e ilegalidades violentas que se abatem sobre a sociedade. O espaçoso terreno público se apresenta todo esburacado. Pergunta de resposta previsível: por que a máquina estatal é ineficaz na implementação de suas políticas? Porque o desempenho dos gestores é movido por interesses alheios ao bem-comum e desprovido dos componentes inerentes à prática da administração pública: planejamento, transparência, probidade, controle e responsabilidade.

A improvisação campeia na malha administrativa, a partir do instante em que os comandos das estruturas são reservados a representantes de grupos e partidos. OPP e os outros partidos do Centrão fatiam a máquina administrativa. Cada qual organiza, ao bel prazer, a concepção e a ordem das ações a serem desenvolvidas, solicitando às áreas jurídicas e contábeis que ajustem as contas nos termos da legislação.

Dessa forma, orçamentos são engolidos em projetos feitos sob pressão de grupos e em programas superficiais. Se a gestão tem sabor político, é natural que os dirigentes concentrem as decisões, evitando perder força. Explica-se desse modo como o foco político amortece o foco técnico na miríade de pequenas, médias e grandes estruturas dos três entes federativos.

E, para evitar especulações e denúncias, impõe-se rígido sigilo, razão pela qual, mesmo sob a Lei de Responsabilidade Fiscal, os gestores omitem informações e escamoteiam dados. O STF impõe transparência dos autores de emendas parlamentares, mas os dribles são frequentes. Resultado: entre 30% a 40% dos orçamentos são despendidos em ações inócuas. O pano de fundo que agasalha os maus gerenciadores é a impunidade.

Sabendo que, mais cedo ou mais tarde, serão inocentados, arcam com o ônus da improbidade, transferindo-o para a avaliação aos Tribunais de Contas. Calcula-se que cerca de 70% dos 5.570 municípios enfrentam problemas com a Lei de Responsabilidade Fiscal. E assim a cultura personalista toma assento na administração, expandindo a violação de normas, contribuindo para a ausência de parâmetros regulatórios fixos e confiáveis e fortalecendo o pretorianismo, a lei do mais forte.

Abre-se, a partir dessa lógica, uma crise de governança e não de governabilidade, como alguns entendem, porquanto o sistema político, a forma de governo e as relações entre os Poderes, mesmo operando em um complexo desenho institucional como o nosso – federalismo, presidencialismo, bicameralismo, representação proporcional, voto majoritário, pluripartidarismo – chegam a esmorecer, mas não matar a democracia.

Em suma, o Brasil está patinando no mesmo lugar. Índice de renovação de lideranças, 2, numa escala até 10. Índice de meritocracia na máquina pública, 3; índice de reforma política, 3; índice de corrupção, 8; índice de responsabilidade e boa gestão, 2; índice de qualidade nos serviços públicos, 4.

Cada um que dê a sua nota.

(*) - É jornalista, escritor, professor titular da USP e consultor político Twitter@gaudortorquato. Aceso o blog (www.observatoriopolitico.org).

Mercado Bitcoin tem alta de 177% no volume de negócios com lançamento recorde de produtos

O Mercado Bitcoin, maior corretora de criptoativos da América Latina, registrou um aumento de 176,8% no volume de negócios em novembro em relação ao mesmo mês do ano passado. A negociação foi puxada pela listagem recorde de 17 ativos, com destaque para Solana (criptomoeda muito aguardada pelos investidores, além de vários fan tokens). O mundo do metaverso surpreendeu com o Mana, que figurou entre os três

ativos mais negociados no mês. No mês, o volume de negócios ficou em R\$ 2,81 bilhões. No acumulado do ano, o Mercado Bitcoin atingiu R\$ 38,4 bilhões transacionados, 7x maior do que registrou no mesmo período do ano passado. O aumento do volume de negócios vem acompanhando a expansão da base de clientes, que chegou a 3,2 milhões de clientes em novembro, 54% a mais do que no mesmo mês de 2020.

Transformação digital. Afinal de contas, sabemos por onde começar?

A Transformação Digital é um movimento em que as empresas utilizam/adotam os recursos que a tecnologia oferece no cotidiano, buscando resolver problemas tradicionais de desempenho, eficiência e produtividade.

Marcelo Forti (*)

A pandemia acelerou esse processo de transformação devido à necessidade de se aproximar do cliente como de atender ao novo modelo de consumo. Entretanto, esta aceleração se deu através da evolução das plataformas digitais, globalização da conectividade e a disseminação em massa de tecnologia - que cada dia mais pressionam as organizações a modernizarem as suas plataformas tecnológicas.

Para se ter uma ideia, só nos três primeiros meses do ano de 2021, foram realizadas mais de 78 milhões de compras online, um crescimento de 54% em relação a 2020, é o que diz um levantamento da Neotrust. A SAP Brasil também anunciou mais um trimestre de forte crescimento de vendas do seu ERP na Nuvem.

Sabemos que a tecnologia nos dias de hoje é fundamental e estratégica para o negócio, como parceira no processo de evolução e transformação das organizações, alinhada às ações estratégicas, táticas e operacionais, que tornam o trabalho mais eficaz com a utilização correta dos recursos e por consequência a redução de custos.

Tudo isso começa no plano de negócio ou no planejamento estratégico, pois transformação digital não é simplesmente investir em tecnologia ou estar presente nas mídias sociais, e sim execução de ações disruptivas que envolvem: rever a estratégia - posicionamento de mercado, atendimento ao cliente; rever a gestão - necessidade de adequação ou mudança do modelo de negócio; saber quais os riscos envolvidos, quais tecnologias são apropriadas ao negócio e entender quando e como o negócio se transforma.

Além disso, novas competências vão surgir e será preciso: avaliar se os líderes atuais têm as competências necessárias para a transformação do negócio, se o time está pronto para atender essa nova estratégia e também devem ser revistos aspectos culturais da empresa que podem impactar nessa transformação.

Portanto, a Transformação Digital é



anyaberku_CANVA

uma jornada impulsionada não somente por habilitar tecnologias digitais e sim pela transformação que o negócio deverá sofrer para atender ao novo modelo de consumo do cliente, por exemplo, e não sofrer mudanças a partir das tecnologias implementadas.

Abaixo, esclareço as principais dúvidas sobre a Transformação Digital. Confira:

1 - Quais os principais passos para começar a implementar a Transformação Digital?

É preciso: identificar a necessidade do negócio, eficiência, produtividade, mercado; saber quais os fatores externos e internos que pressionam o negócio para a mudança; identificar as tecnologias e como elas vão apoiar o negócio a atingir seu objetivo e planejar os recursos e a execução. Ou seja, definir objetivos, estruturar a capacitação dos times, comprometimento das lideranças (Negócio e TI), foco no cliente, automatizar processos, métodos ágeis e novas tecnologias.

2 - Quais os maiores benefícios da Transformação Digital para os negócios?

Queremos mais agilidade, flexibilidade e segurança. Queremos poupar tempo, otimizar recursos e nos tornar cada vez mais sustentáveis. A Transformação Digital pressupõe que, com os componentes tecnológicos disponibilizados atualmente, é possível suportar o negócio, melhorar o desempenho de processos, integrar setores, otimizar a operação e reduzir custos, encontrar novos nichos, aumentar

o alcance comercial resultando no aumento do lucro, vantagem competitiva pela melhoria no atendimento e retenção de clientes, enfim, evoluir continuamente.

3 - Quais as principais desvantagens da Transformação Digital? Existem?

A Transformação Digital é aliada na transformação do negócio, mas pode se transformar em um pesadelo se não houver um plano claro de mudança e quais as tecnologias a serem adotadas para cada meio, considerando que a Transformação Digital é um processo cíclico em busca de alcançar objetivos e não um fim.

4 - Por onde podemos começar a implementar a Transformação Digital?

A partir da definição de uma estratégia e assim gerar ações disruptivas e de valor ao negócio. A importância nas escolhas das tecnologias deve-se a um bom planejamento estratégico, tático e operacional, com olhar nos requisitos de segurança, qualidade e eficiência. Entretanto, existem ações menores que bem mapeadas e identificadas podem ser realizadas a partir da implementação de robôs que irão acelerar a execução das atividades em média em mais de 5x em relação à execução humana - trazendo melhorias significativas em eficiência, por exemplo.

Transformação Digital não acontece sem a transformação no negócio, não é um produto e sim um processo.

(*) É consultor e sócio na Kienbaum Brasil.

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Evento realizado pela Focco Soluções de Gestão

É com o sugestivo tema Crie Experiências, que a Focco Soluções de Gestão realiza a edição 2021 do ERP Show, evento que pela primeira vez ocorre em formato híbrido (online e presencial) dia 9 de dezembro, no Jockey Clube de Caxias do Sul (RS). O ERP Show apresenta resultados e estratégias apresentadas durante o encontro anual do GUF (Grupo de Usuários da Focco) e também premia os clientes que se destacaram no ano, além dos melhores profissionais atuantes com as soluções de gestão da Focco. No GUF são discutidos problemas, dificuldades e desafios e também apresentadas soluções e melhorias para a evolução constante do FoccoERP, ferramenta de gestão da Focco voltada a empresas que buscam suporte confiável para seu desenvolvimento. Os eventos contam com apresentações de cases, para que mais empresas adotem as soluções. Já consolidado no calendário de eventos sobre inovação em Caxias do Sul e região, o ERP Show reconhece, em um clima festivo e interativo, os clientes que contribuem e colaboram para o aperfeiçoamento da Focco, por meio do incentivo a novos produtos e serviços (https://conteudos.foccoerp.com.br/guf-e-erp-show-2021).

Programa de recrutamento e seleção gratuito para startups

A dificuldade na contratação de profissionais de TI atinge empresas dos mais diversos portes e segmentos. Sobram vagas, mas encontrar pessoas qualificadas para preenchê-las vem se tornando cada vez mais complicado. No intuito de superar esse desafio, a StarHire365, startup do Grupo Educacional SEDA, está lançando um programa de recrutamento gratuito para startups que tenham vagas em TI. O programa, 100% gratuito, foi desenvolvido com o objetivo de auxiliar as startups que enfrentam grandes desafios nessa missão. Afinal, enquanto as grandes companhias dispõem de recursos financeiros para investirem na contratação de consultorias especializadas no processo de recrutamento e seleção, essa não é a realidade de grande parte das

startups. As startups interessadas devem preencher um formulário disponível neste link <https://bit.ly/3xldVA7>, informando o perfil da companhia, sua área de atuação, se está procurando por profissionais que trabalhem presencialmente, a distância ou no modelo híbrido, entre outros dados complementares.

Clearlake Capital adquire Quest Software da Francisco Partners

A Quest Software, provedor global de software de gerenciamento de sistemas, proteção de dados e segurança cibernética, anuncia acordo definitivo com a Clearlake Capital Group (junto com algumas de suas afiliadas, "Clearlake") para adquirir a companhia pertencente à Francisco Partners. Patrick Nichols, atual CEO da Quest, continuará a liderar a empresa com o apoio da equipe de gestão executiva existente. Após o fechamento da transação, Clearlake se tornará o acionista majoritário da Quest. Os termos da transação não foram divulgados.

Evento apresenta o futuro do atendimento ao cliente e traz estudo inédito sobre o tema

Visando trazer o futuro do atendimento ao cliente, a NeoAssist, empresa de tecnologia especialista em experiência do consumidor, irá realizar o Experience Trends, evento que abordará os caminhos para tornar a experiência de atendimento relevante e única nesta década. Totalmente online e ao vivo, o encontro acontece no dia 10 de dezembro, a partir das 14h. De acordo com Anna Moreira Bianchi, CEO da NeoAssist, o evento tem como objetivo principal trazer um panorama do setor e prever as tendências emergentes diante das inúmeras mudanças no comportamento do consumidor. "O Experience Trends vai trazer o cenário de inovação para a experiência do cliente no futuro, tanto nas mudanças que já estão acontecendo, quanto indicando as prováveis alterações no seu padrão de comportamento. Vamos apontar ainda os caminhos para tornar a experiência de atendimento relevante e única para os próximos anos", explica.